

OS BACHAREIS EM LETTRAS

PELO

Imperial Collegio de Pedro II

E

GYMNASIO NACIONAL

Publicação Organizada

POR ALGUNS

BACHAREIS EM LETTRAS

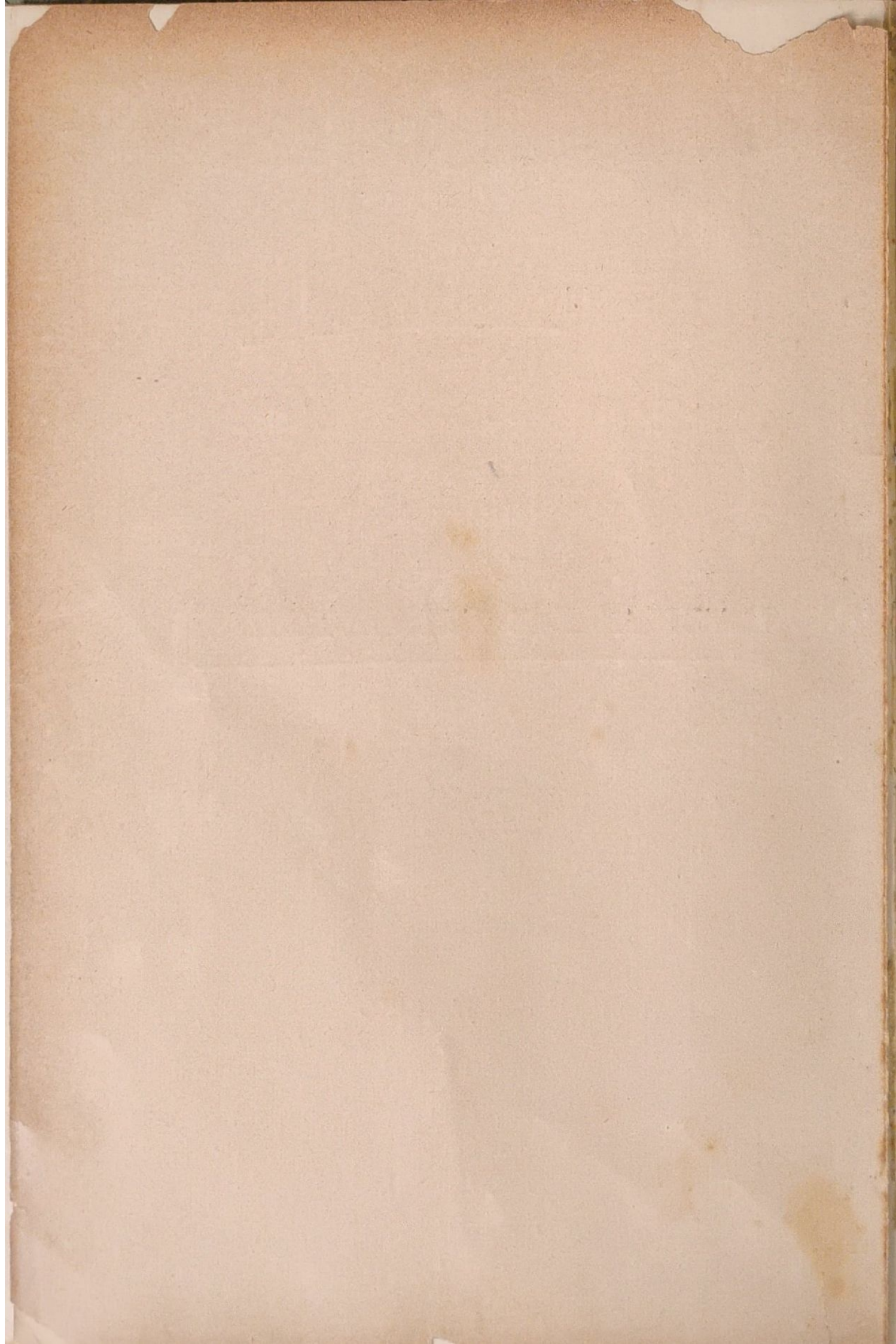


RIO DE JANEIRO

Typographia do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & Comp.

59 — 61, RUA MOREIRA CESAR, 59 — 61

—
1897



OS BACHAREIS EM LETTRAS

PELO

Imperial Collegio de Pedro II

E

GYMNASIO NACIONAL

Publicação Organizada

POR ALGUNS

BACHAREIS EM LETTRAS

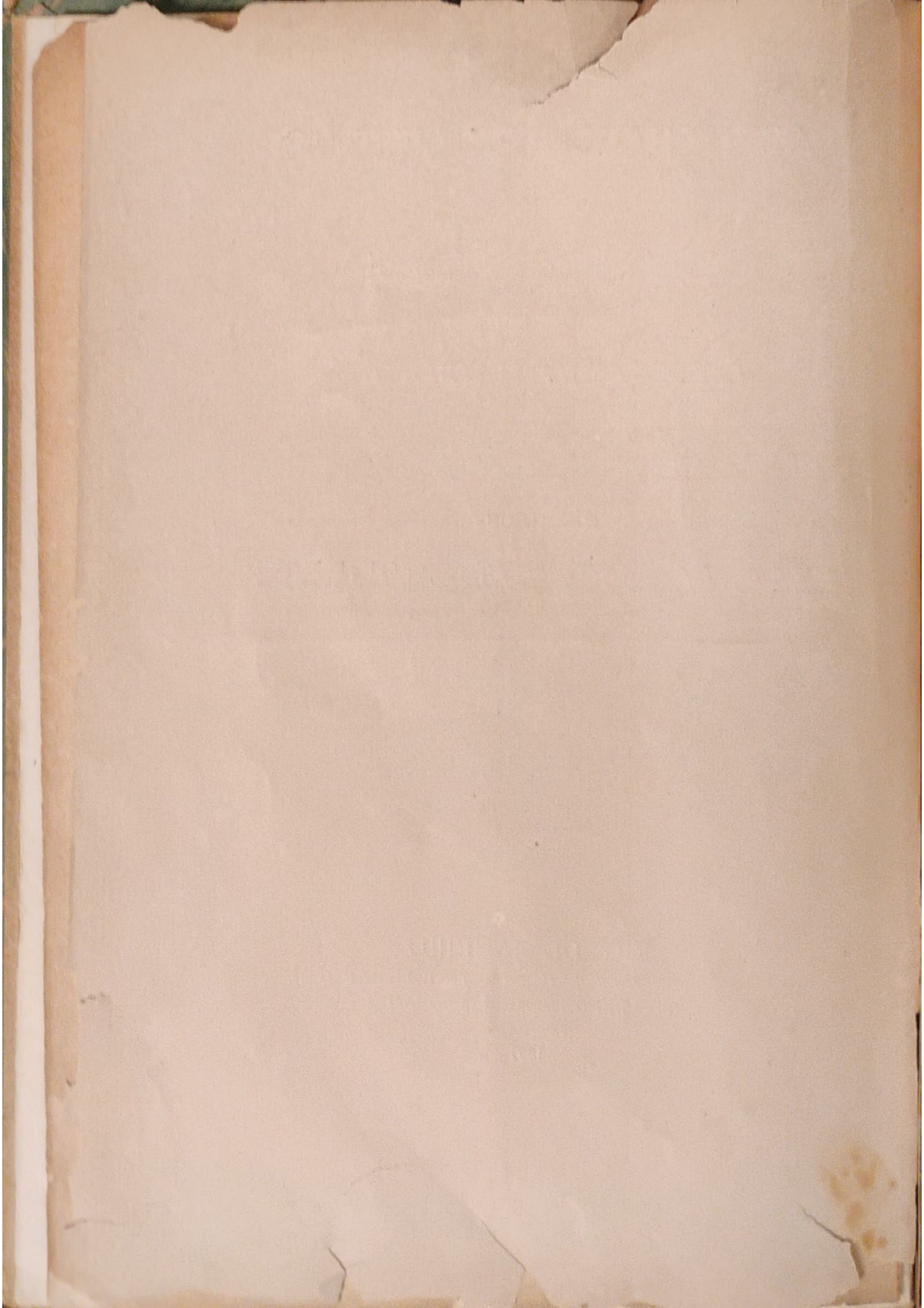


RIO DE JANEIRO

Typographia do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & Comp.

59 — 61, RUA MOREIRA CESAR, 59 — 61


—
1897

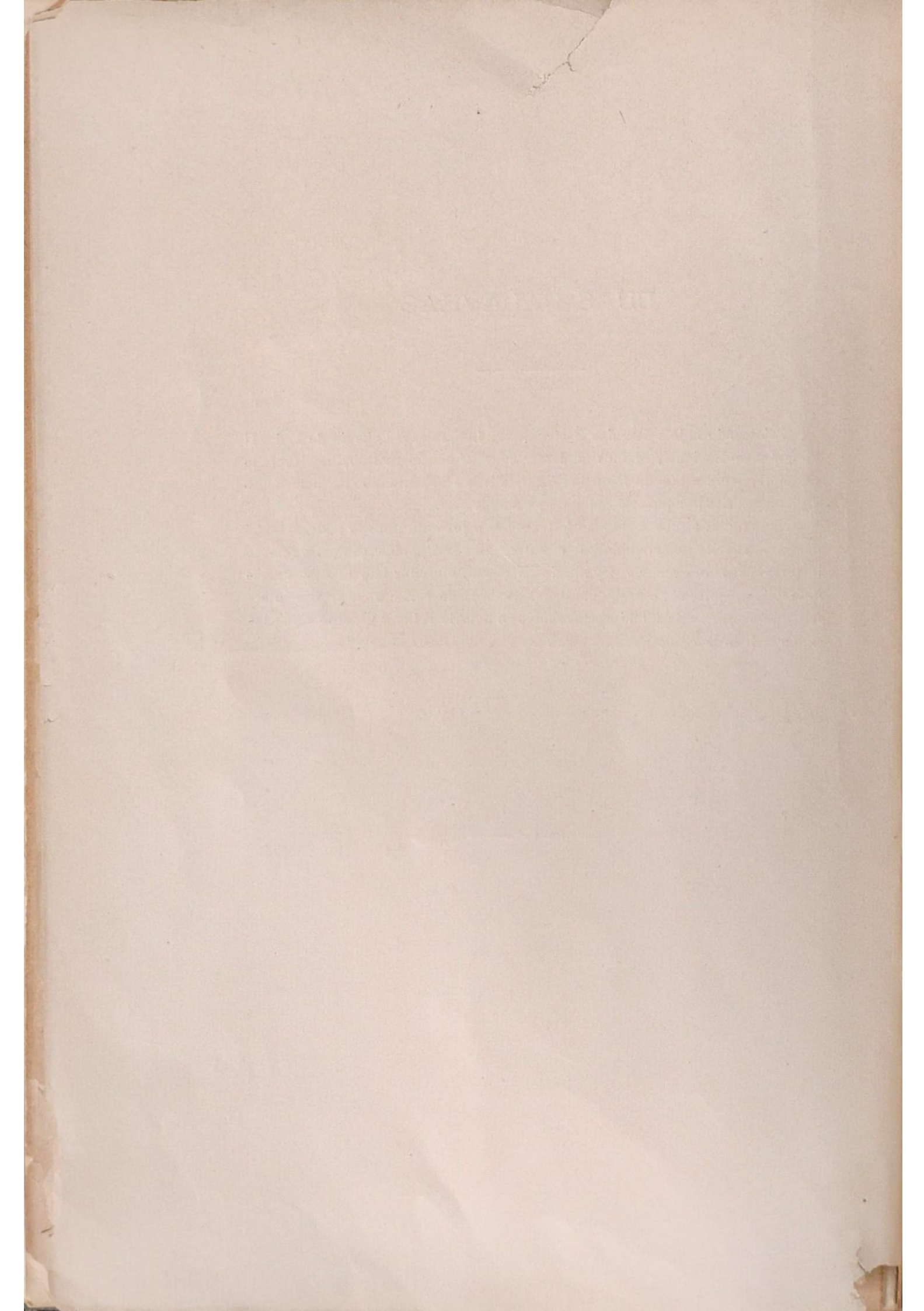


DUAS PALAVRAS

Publicando hoje a lista dos Bachareis em Lettras pelo Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional, damos a lume uma 2ª edição do trabalho elaborado em 1887, accrescentando-lhe notas explicativas e appensando os nomes do diplomados desde aquella época até os nossos dias.

Não necessitamos nos manifestar sobre o presente folheto; deixamos á margem rodeios e preambulos e entregamos esta publicação precedida do historico das origens do Gymnasio Nacional, ao leitor imparcial, para que desde já, percorrendo o nosso opusculo, conheça de perto a sequencia intermina de operarios da intelligencia, sahidos d'aquelle velho e glorioso estabelecimento de instrucção.





GYMNASIO NACIONAL

A proposito dos planos economicos do ministerio do interior, recebemos hontem de mão amiga o seguinte artigo que historia elegantemente a existencia do Gymnasio Nacional, e encerra considerações que merecem ser lidas:

«Ha mais de um seculo, naquelles tempos em que a nossa terra se achava sujeita ao arbitrio dos vice-reis e á vontade da corôa portugueza, existia em um pequeno sobrado proximo á igreja de S. Pedro um misero proletario, cujo nome se perdeu, e que exercia o cargo de sachristão-mór ao ser inaugurado o templo que hoje se ostenta á esquina da rua dos Ourives.

Era o pobre ostiario uma destas almas não enregeladas pela penuria. Lutando pela vida, repartia pelos bairros da miseria o pão que apenas lhe chegava, e nunca malsinante de seu fado, acolhia com carinho os seus companheiros de adversidade, os seus amigos de desventura.

Um dia, o caridoso sachristão correu ao catre de um inditoso viuvo e o viu cercado de seus dois filhos, infelizes meninos que estaticos assistiam ao consumir da existencia de seu pai, quasi nos estertores da agonia e nos paroxismos da morte. O sachristão protegia aquelle lar, ha muito desfalcado, e previu que em pouco ficariam os dois menores na mais completa orphandade.

No meio das dores e dos prantos, no seio da pobreza que geme calcinada pela escassez de recursos, encontram-se muitas vezes espiritos fortes a quem os embates da sorte não fazem succumbir.

Desta tempera era o sachristão; e quando o viuvo exhalou o seu ultimo suspiro, não trepidou em trazer para o seu tugurio os infelizes orphãos, sopesando o grande encargo de dirigir aquelles dois entesinhos quasi abandonados.

Cumprido estava um acto de nobreza, mas, aos dois meninos era mister, não só alimentar-lhes o corpo; era tambem necessario esclarecer-lhes a intelligencia, elucidar-lhes o cerebro, e tornal-os prestimosos para o trabalho. Grande problema para ser resolvido por quem tinha a bolsa como um tonel das Danaides sempre se esvasiando em beneficio dos desvalidos!

Decorreu pouco tempo e uma manhã, um grupo original, exquisito mesmo, era visto percorrer as ruas desta cidade inda não emancipada; dois meninos de vestes talaes de baeta branca ostentando no peito uma cruz de baeta encar-

nada, eram acompanhados por um homem respeitavel que tomava o caminho do paço do governador. Era o sachristão com os seus dois orphãos que se dirigia para a casa do chefe da cidade ; e ahi chegado narrou-lhe a triste historia dos dois infelizes, contou-lhe ser impossivel dar-lhes instrucção porque os seus haveres não o permittiam, e apresentou-lhe uma folha de papel para que abrisse a subscripção em favor dos dois menores. O governador assignou a quantia de 400\$, no que foi imitado pelo bispo d. Frei Antonio de Guadalupe a cuja porta tambem bateu o sachristão.

Percorrendo em longa peregrinação as residencias das abastadas familias dessa época, o sachristão formou o mealheiro dos orphãos, já conhecidos por *orphãos de S. Pedro*; e em sua morada iniciou com elles uma casa de caridade onde foi crescente o numero de soccorridos.

Vivendo sempre ás expensas do publico, constituindo um pequeno peculio á custa de esmolas e donativos sahiram os orphãos do sobradinho, residencio do sachristão, e então o bispo d. Francisco Antonio de Guadalupe instituiu as seminario dos orphãos de S. Pedro, em uma casa proxima á primeira, porém, de maior largueza, erecta em terrenos do padre Marques Esteves.

Começava a ser obumbrado o sachristão, nomeando o bispo para reitor o padre Sebastião da Motta Leite, e creando ao mesmo tempo as aulas de latim e cantochão.

Corria o anno de 1758, e o seminario já possuia um edificio estreito para o numero de educandos que alli regorgitava. Manoel Campos Dias possuia alguns terrenos no começo da rua do Vallongo, depois Imperatriz, hoje Camerino, na parte comprehendida entre a antiga chacara de Manoel Casado Vianna, comprada a Pedro Fernandes que a herdára de seu pai Antonio Vieira o *Casa Rabos*, e a chacara da Conceição dos Coqueiros de Antonio Vital de Castilho, depois arruada e denominada rua do Cortume, ou mais tarde, rua Estreita de S. Joaquim.

Edificára Campos Dias nestes terrenos uma ermida a S. Joaquim, e vendo a dificuldade com que lutavam os orphãos de S. Pedro, por se acharem em um predio pouco confortavel, deu-lhes a capella que erigira e ainda os terrenos contiguos que deviam servir para o levantamento do seminario.

Sob a direcção do padre Jacintho Pereira da Costa e do reitor, o conego Antonio Lopes Xavier, ergueram o edificio proprio para a educação dos orphãos, que foram transferidos, em dezembro de 1766, da rua de S. Pedro para a rua de S. Joaquim. Tudo desapparecera : o nome do sachristão perdido, o berço estreito da instituição esquecido, e até a casa de ensino já havia sido dada outra denominação. Chamaram aos rapazes os *seminaristas* de

S. Joaquim, e a população, achando-lhes extravagantes as vestes brancas, os cognominava de *carneiros* de S. Joaquim.

Estava solidificada a obra e realizado o sonho do sacristão. O nome daquelle que mais concorrera para a grande empreza tinham deixado apagar-se, mas, no entanto, ali estava o fructo do trabalho e da perseverança de um homem, a conquista do esforço e da iniciativa de um abnegado.

Erguera-se o Seminario de S. Joaquim, e graças ás economias dos reitores, se augmentava o patrimonio. E' assim, que á custa de poupança e boa direcção em pouco tempo alcançaram nove predios, productos dos saldos das despesas do estabelecimento.

Além destas casas, tinham ainda os orphãos como fonte de renda uma chacara na Gambôa doada em testamento pelo padre Sebastião da Motta Leite, os tres legados, de 1:200\$ cada um, feitos por Domingos de Souza Guimarães, para que se creassem mais tres logares para meninos pobres, e ainda a quota das pensões dos alumnos ricos.

Com um regulamento proprio dos semirarios praticando actos ecclesiasticos e passando por certas cerimoniaes rituaes ao entrarem para aquella instituição, tiveram alli os rapazes uma educação fradesca, segundo os costumes do tempo e gozavam de certas prerogativas concedidas pelos prelados.

Em agosto de 1811 o reitor obteve do bispo D. José Caetano da Silva Coutinho a mudança dos habitos dos seminaristas, que tambem alcançaram de D. João VI a concessão de usar uma medalha de honra, onde se distinguia numa das faces um cajado e um livro em relevo e as inscripções *Pulitaniū orphanotrophium divo Joachino dicatum*, e no reverso *Joannes Portugalicæ Brasilicæ Algarbiorum Rex et orphanorum Pater*.

Quando em 1818 foi necesssario alojar a divisão portugueza que chegou de Lisboa, tiveram os seminaristas de deixar o Seminario de S. Joaquim sendo transferido por ordem de D. João VI para o seminario de S. José.

Mas o acto vandalico que se praticara não persistio muito tempo, e em virtude de uma representação, em que se patenteava a injustiça que se commettera, extorquindo direitos de orphãos, o principe regente d. Pedro de Alcantara, por decreto de 29 de Maio de 1831, mandou restabelecer o Seminario de S. Joaquim.

Renaecida aquella casa de instrucção, em 2 de Dezembro de 1837, sendo regente do imperio Pedro de Araujo Lima e ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, o seminario foi convertido em collegio D. Pedro II, e nomeado reitor d. Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria.

Tomava a-sim o governo conta dessa casa de ensino para lhe dar maior desenvolvimento, e ia administral-a auxiliado pelas rendas das casas das ruas das

Violas, Alfandega, Estreita de S. Joaquim, 163 apolices de 1:000\$, 2 de 400\$ e outros proprios alcançados da caridade publica pelos reitores do antigo collegio de S. Joaquim. Acabava-se com o antigo seminario melhorando-o; e um curso completo de humanidades com as condições necessarias para o bacharelado era então estatuido, sendo chamados para regerem as disciplinas constitutivas das varias series os homens mais proficientes daquella época.

Tal é a verdadeira historia do Gymnasio Nacional, onde se têm diplomado perto de 600 bachareis, tirante os rapazes que deixaram aquelle instituto no 5º anno do curso para frequentarem escolas superiores,

Mencionar o que hão feito os filhos daquella casa é inutil; basta compulsar a lista publicada em 1887, chamada bellamente por alguém de—galeria illustre—para se verificar a sufficiencia e utilidade do grande estabelecimento que pretendem demolir.

A narração despretençiosa e singela que fazemos colhendo as origens poeticas daquella instituição e cuja vida não é preciso descrever de 1838 até os nossos dias porque é mais ou menos conhecida, é a representação verdadeira do que fallam as chronicas, do que nos coutam ós historiadores. Rememoramol-a neste momento com um unico fito, tracejamol-a aqui com um unico proposito. Quizemos desenrolar a historia do Gymnasio Nacional unicamente para demonstrar que elle nasceu do alto connubio entre a tenacidade e a crença, cresceu vigoroso e vicejou, tomando a postura ingente que attesta, conservando immaculadas as suas gloriosas tradições.

Não é o amor que temos áquelle instituto que nos faz enaltecel-o deste modo, é a verdade dos factos que o demonstra, é a logica inconcussa da realidade que o prova.

No momento actual que miram derrubar um edificio, erguido entre o gemido do moribundo e o pranto do orphão, entre a bondade de um governador e a caridade de um sacristão, na hora presente em que pretendem mutilar a casa, onde tantos homens illustres deste paiz aprenderam e estudaram é preciso que se assignalem os primórdios do Gymnasio Nacional para que fique patente ser a sua exterminação o quebramento de um compromisso, o rompimento dos desejos de seus inolvidaveis fundadores.

Será a iconoclastia de nossa instrucção a supressão do Gymnasio Nacional, uma das *peias das economias* de nossos governos. E' triste ver assim se derrubar o que tanto custou; doe-nos observar como são esquecidos os principios de que o Estado deve pugnar e propulsar a instrucção publica; punge-nos o coração contemplar a maneira por que se concorre para a decadencia da Patria.

Ah! não é o pessimismo que nos faz manifestar um asserto de tal ordem,

mas, unicamente, o conhecer perfeito dos males que traz a carencia de casa de ensino.

Que será de nossa gente, se ella não tiver onde estudar; que será do nosso povo se não encontrar uma fonte onde beba ensinamentos? Nada, um conjunto de individuos, esbatendo-se na ignorancia e na miseria.

Um dos nossos mais illustres poetas pediu algures que se semeassem livros e se mandasse o povo pensar e pesando bem as palavras do cantor de *Pedro Ivo*, receiando as funestas consequencias que ao paiz trarão estes golpes na instrucção publica, que expomos o nascer do Gymnasio Nacional para que se tenha bem em vista ser extorsão do dinheiro de orphãos, mergulhar no occaso o antigo seminario de S. Joaquim.

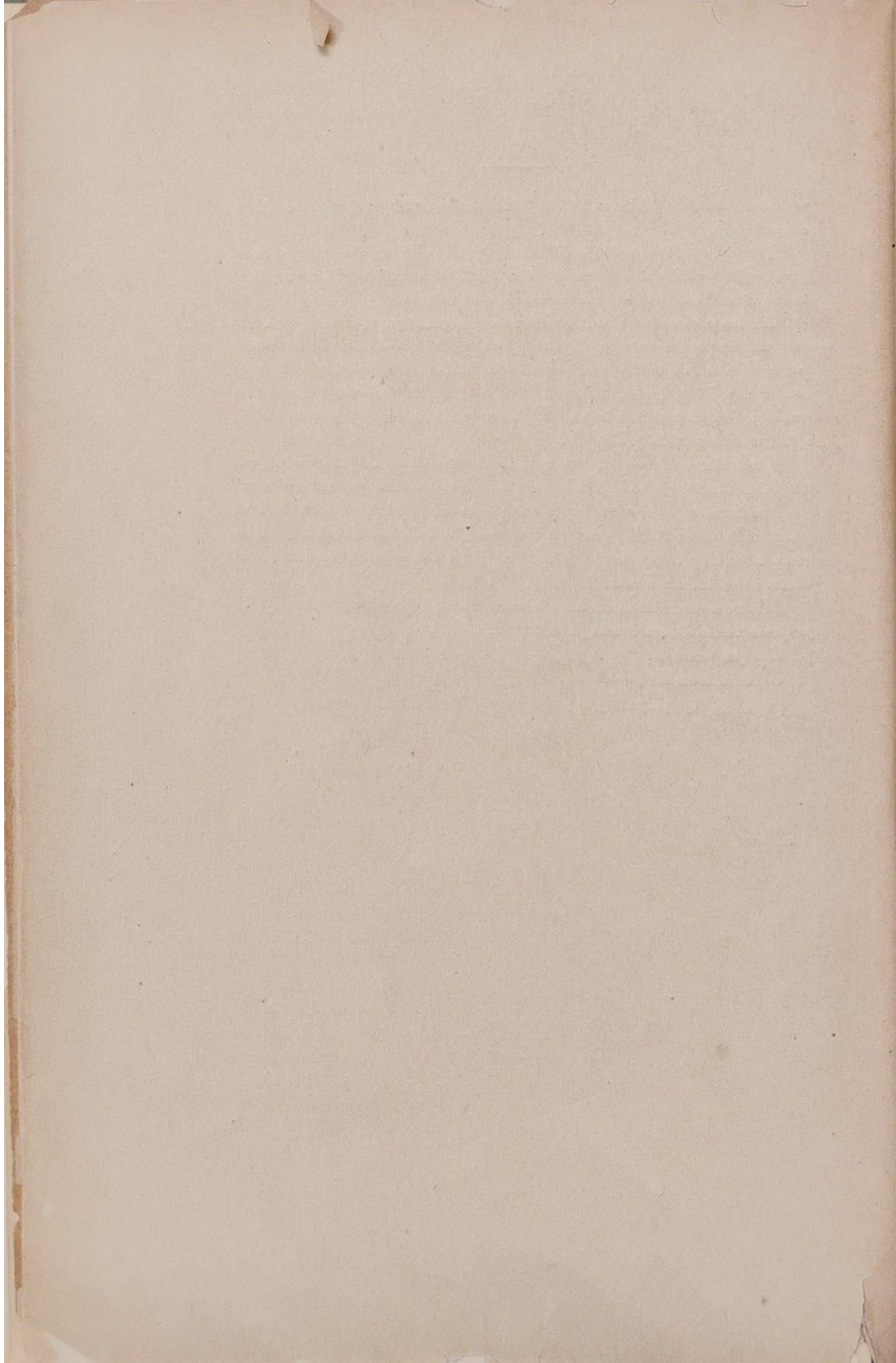
Agora só nos resta perguntar, se os nossos desatinos aniquilarem os estabelecimentos de ensino, um dia, quando um estrangeiro, pisando o nosso solo, mostrar desejos de conhecer as casas onde se manufacturam os cerebros pensantes de nossa Patria, que iremos apontar-lhe? Somente edificios vãos guarnecidos de limo e esmaltados de hera, prelios abandonados e decadentes cheios de escombros e ruinas!

Então em nossa terra não haverá mais craneos onde vibre o pensamento porque o verme da ignorancia já os carcomeu.

E o que seremos?

O cinerario de um povo... »

(*Republica* de 14-7-97.)



Os bachareis em lettras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional

De 2 de Dezembro de 1837 data a existencia deste estabelecimento, que tal foi o dia em que um decreto firmado pelo regente Pedro de Araujo Lima e pelo ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos converteu em instituto de instrucção secundaria o antigo seminario de S. Joaquim.

Em 20 de Dezembro de 1843 graduava-se em lettras a primeira turma de estudantes, e desde então até o anno passado tem-se formado no collegio não menos de 498 bachareis, distribuidos do seguinte modo: Em 1843, 8; 5 em 1844; 11 em 1845; 6 em 1846; 8 em 1847; 10 em 1848; 32 em 1849; 19 em 1850; 20 em 1851; 14 em 1852; 22 em 1853; 14 em 1854; 8 em 1855; 11 em 1856; 5 em 1857; 12 em 1858, sendo 10 pelo externato e 2 pelo internato; 6 pelo externato, em 1859; 6 pelo externato e 4 pelo internato, total 10, em 1860; 6 em 1861, sendo 5 pelo externato e 1 pelo internato; 8 pelo externato e 6 pelo internato, total 14, em 1862; 10 pelo externato e 8 pelo internato, total 18, em 1863; em 1864, 16, 8 em cada casa do collegio; 24 em 1865, sendo 7 no externato e 17 no internato; 19 em 1866, sendo 9 no externato e 10 no internato; 17 em 1867, sendo 10 no externato e 7 no internato; 7 em 1868, 3 no externato e 4 no internato; em 1869, 8, dos quaes 3 no extenato 12 em 1870, sendo 6 em cada estabelecimento; 7 no externato e 5 no internato, em 1871, total 12; 5 no externato e 3 no internato, total 8, em 1872; em 1873, 6, sendo 3 em cada estabelecimento; 8 no externato e 4 no internato, em 1874, total 12, 13 em 1875, sendo 6 no externato e 7 no internato; 16 em 1876, sendo 9 no externato e 7 no internato; 16 em 1877, dos quaes 7 no externato e 9 no internato; 5 em 1878, sendo 3 no externato e 2 no internato; 4 em 1879, e todos no internato; 8 em 1880, 4 em cada estabelecimento; 12 em 1881, sendo 6 em cada estabelecimento; 16 em 1882, 8 em cada casa de

collegio; 4 em 1885, 2 em cada casa; 2 em 1884, 1 em cada casa, e 2 em 1885, sendo tambem 1 no externato e outro no internato. Em 1886 não se formou nenhum bacharel em lettras. Mais adiante apontaremos as causas, não só deste facto, como do decrescimento do numero dos bachareis de certo tempo a esta parte.

Destes 498 mancebos matriculou-se a mór parte nos cursos superiores, nos quaes em geral tem logrado distinguir-se os formados em lettras, o que aliás mui naturalmente se explica pelo valioso cabedal litterario e scientifico que lhes fornece o bacharelado em lettras. Graduados em cursos superiores, muitos filhos do collegio têm sabido honra-lo, nas lettras, na sciencia, no fôro, na alta administração do paiz e na representação nacional, temporaria ou vitalicia. Ora quando com injustiça tão frequente quão clamorosa temos ouvido repetir-se que esteril ha sido a existencia do nosso primeiro instituto de instrução secundaria, e improductiva, portanto, a despeza com que elle se faz, pareceu-nos bem oppôr a essas arguições nunca demonstradas o testemunho eloquente dos factos, passando sumarissima revista aos que, desde a primeira formatura até ao anno findo, assumirão com a imposição do capello branco o compromisso de bem honrar o seu gráo, collaborando para a prosperidade da patria.

Em 1837, segundo dissemos, com o decreto de 2 de Dezembro, recebeu a denominação de Collegio de Pedro II o seminario de S. Joaquim, estabelecendo-se, no art. 3º, quaes as materias do curso; mas os estatutos em que se determinou o plano de estudos, baixarão em 31 de Janeiro do anno seguinte. O curso, que por esses estatutos era de oito annos, foi reduzido a sete pelo decreto de 1 de Fevereiro de 1841. Sob tal regimen formarão-se:

Em 1843 — Agostinho Marques Perdigão Malheiros, já infelizmente fallecido, advogado distinctissimo, autor de varias obras jurídicas estimadas, procurador dos feitos da fazenda e representante de S. Paulo na assembléa geral em duas legislaturas, durante as quaes entrou em muito importantes commissoes e tomou con-spicua parte nos debates; José Carlos de Almeida Arêas, hoje Barão de Ourem, cujos serviços, assim no thesouro nacional como na qualidade de ministro do Brazil em Londres, não é preciso encarecer, tão presentes devem achar-se na memoria dos contemporaneos; Carlos Arthur Busch Varella, um dos mais protractos e brilhantes advogados dos auditorios desta capital; José Alexandrino Dias de Moura, tambem formado em direito; Francisco de Salles Rosa, conhecido advogado no fôro desta cidade; Joaquim Fernandes da

Silva, professor publico ; Paulino de Souza Brito e Antonio Manoel Loureiro. Cinco bachareis desta turma forão para S. Paulo e, com excepção do Sr. Busch Varella, lá morarão juntos, na mesma *republica*, como se diz em gyria academica, já então usada.

Em 1844, formarão-se Reginaldo Netto Caldeira, José Francisco Caldas, José Texeira de Souza e Antonio Marcolino Fragoso, medicos e Francisco de Assis Paes Leme, tambem medico, e já fallecido.

Constou a turma de 1845 de João Antonio Gonçalves da Silva, que com distincção regeu uma cadeira de historia no collegio ; Boaventura Delphim Pinto ; Antonio Augusto Cesar de Azevedo, que foi juiz municipal em Cabo Frio ; José Antonio da Silva Maia ; Francisco Ferreira de Paiva, que veio a ser magistrado ; Joaquim Jacintho de Mendonça, advogado e deputado geral ; Henrique Bernardino Marques Canarim, advogado e deputado provincial ; Antonio Nunes de Aguiar ; João Diogo Hartley, negociante ; Antonio Joaquim Soares Ribeiro e Joaquim Francisco de Faria, ex-presidente da relação do Rio de Janeiro e ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Na lista dos bachareis de 1846, encontrão-se os nomes de Abrahão Bruno da Camara, que depois se formou em medicina, e clinico na provincia de Rio-Grande do Sul : Manoel José de Oliveira, medico militar, hoje fallecido ; João José Moreira Pinto ; Alexandre Jacintho de Mendonça, advogado e deputado provincial ; José Carlos Pereira de Almeida Torres de Brito (depois supprimio este ultimo appellido), que algum tempo exerceu o lugar de ajudante do procurador dos feitos, hoje advogado e professor substituto da cadeira de inglez do collegio imperial, e José Pedro Werneck Ribeiro de Aguiar, tambem formado em direito, antigo funcionario no thesouro nacional e hoje encarregado de negocios na legação do Chile.

Formarão-se em 1847 : Hldefonso Simões Lopes, agricultor e deputado provincial ; Firmo da Silva Albuquerque Diniz e Antonio Luiz Sayão, advogados no foro desta cidade ; Antonio José de Souza Gomes, medico ; José Martins Vieira ; Antonio José Francisco Mendes ; Joaquim Mendes Malheiros, formado em direito, ex-professor de historia do Collegio de Pedro II e actual da Escola Naval, (1) e Manoel Antonio Alvares de Azevedo, o celebre e mallogrado poeta que já tem lugar conquistado no pantheon de litteratura patria.

Bacharelarão-se em 1848 : Antonio Corrêa de Couto ; Luiz Marques Perdigão Malheiros ; André Augusto de Padua Fleury, hoje director da faculdade

(1) Tambem lente da Escola Militar.

juridica de S. Paulo, ex-ministro de estado e ex-deputado geral; Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, depois formado em direito; José Soares Teixeira de Gouvêa, magistrado; José Maria do Couto; Honorio Hermeto Carneiro Leão, formado em direito, deputado geral, fallecido; Manoel de Araujo Cunha, que foi juiz da provedoria, fallecido; Antonio Joaquim de Couto, e Jeronymo José Teixeira, ex-ministro de estado, senador do imperio e conselheiro de estado.

Numerosa foi a turma de 1849, a mais numerosa de todas. A' frente della lêmos o nome de Manoel Francisco Corrêa ex-ministro da corôa, senador e conselheiro de estado. Seguem-se Vicente Joaquim Torres (1), Manoel Marcondes de Moura e Costa, advogado, vice-presidente da provincia de São Paulo e deputado provincial; João Baptista dos Guimarães, medico; José Vicente de Azevedo Coutinho, consul em Loreto; Manoel Velloso Pederneiras, medico e jornalista (2), Thomaz Alves, lente de direito na escola militar; Julio Amando de Castro, que se formou em direito e tambem é conhecido como auto, de excellentes poesias satyricas, hoje fallecido; Julio Henrique de Mello Alvim, actual enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil na Austria-Hungria; Antonio Manoel Ayrosa, negociante; Miguel Alves Villela, medico e durante algum tempo secretario do collegio, fallecido; Eduardo Aleixo Callado, ex-ministro do Brazil na Italia e na Russia; Dario Raphael Callado, que foi chefe de policia nesta capital, e inesperadamente desapareceu sem que até hoje se tenha certeza do seu inditoso destino; José Vieira de Carvalho, formado em direito; Antonio José de Souza Rego, medico e 1º official da secretaria de estado da fazenda; José Pelidriano Martins da Silva, medico; Balduino Joaquim de Menezes, medico e agricultor; Matheus da Cunha, formado em mathematicas, conferente da alfandega desta cidade; Domiciano Fortes de Bustamante e Sá, funcionario publico; João Augusto de Padua Fleury, desembargador de Goyaz, ex-deputado geral; João dos Santos Silveira, medico fallecido; Joaquim Antonio de Oliveira Seabra (3), José Maria Corrêa de Sá (que depois accrescentou o appellido Benevides), ex presidente de Minas-Geraes e do Rio de Janeiro, lente da Faculdade de S. Paulo; Pedro Xavier Alves Carneiro; Francisco Xavier Ratton, empregado publico; Francisco de Paula Gonçalves, medico; João Belisario Soares de Souza, formado em direito; Manoel Ribeiro de Almeida, actual director de instrucção publica da

(1) Advogado, já fallecido.

(2) Membro do Instituto dos Bachareis em Lettras, onde tem exercido varios cargos.

(3) Conhecido advogado no Espirito Santo, já fallecido.

provincia do Rio de Janeiro ; Luiz Antonio da Silva Nunes, conselheiro, ex-deputado geral, advogado ; Paulo José de Mello Rodrigues da Costa, fallecido, advogado em Macahé deputado provincial; Manoel da Silva Pereira, ex-deputado provincial pelo então circulo de Itaguahy, medico; e Moysés Rodrigues de Araujo Castro, tambem medico.

Em 1850 tomarão o grão : Paulino José Soares de Souza, ex-ministro de estado, senador do imperio e conselheiro de estado ; Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente da Faculdade juridica de S. Paulo , Antonio Rodrigues da Motta e Cunha ; Antonio Baptista Villela, José Maria de Mattos Araujo e João Fortunato Saldanha da Gama, medicos ; Antonio Ferreira Vianna, advogado, publicista e por varias vezes deputado geral ; José Diogo de Menezes Fróes (tambem formado em direito, ex-deputado provincial, e autor de poesias estimadas ; João Ribeiro de Almeida, conselheiro, medico da imperial camara ; Luiz Gomes Pereira, negociante ; Caetano José de Andrade Pinto, desembargador aposentado, ex-deputado provincial ; Felisberto Pereira da Silva (1), que foi presidente da provincia do Rio-Grande do Sul, formado em direito, deputado ; João Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, advogado ; Luiz Carlos de Magalhães Breves, fallecido, professor de grego no lycéo de Pernambuco e deputado provincial, formado em direito ; Martiniano José de Avellar, José Feliciano Fernandes Pinheiro, formado em direito, e empregado publico ; Henrique Francisco d'Avila, advogado, ex-ministro de estado, senador do imperio ; João Rodrigues da Costa, formado em direito, advogado em Macahé ; e José Antonio de Oliveira Seabra.

Turma de 1851 : Ayres de Albuquerque Gama, professor da Escola normal de Pernambuco ; José Maria da Camara Leal, actual inspector de fazenda da provincia de Minas Geraes ; Seraphim de Magalhães Calvet ; Lopo Cordeiro da Silva Diniz, advogado nesta córte ; Manoel Antonio Duarte de Azevedo, advogado, ex-ministro da marinha e da justiça, deputado geral ; Joaquim Antonio Alves Conti ; Manoel Marques de Sá, formado em direito, director do Banco do Brazil ; Antonio José de Siqueira e Silva, Verissimo Mendes Vianna, José Alves de Azevedo Magalhães, desembargador da relação do Rio de Janeiro ; Antonio Moreira Tavares da Luz (depois supprimiu este ultimo appellido) advogado e ex-delegado da inspectoría geral da instrucção publica ; João Francisco de Moura Magalhães, magistrado ; Pedro Velloso Rebello, ex-ajudante do procurador dos feitos ; Joaquim Mariano Alvares de Castro, formado em direito, proprietario rural em Maricá ; José Antonio Barroso de Siqueira,

(1) Actualmente lente na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Carlos Frederico Castrioto, ex-promotor publico, ex-deputado provincial e hoje deputado geral; Henrique José de Saules e Francisco Vieira Braga, medicos; José Fernandes da Costa Pereira, advogado, deputado geral, ex-ministro da agricultura, e Antonio Dias Paes Leme, formado em direito, agricultor, e que falleceu presidente da assembléa provincial do Rio de Janeiro,

Formarão-se em 1852: José Sebastião Ferreira da Silva, já fallecido, formado em direito; João Alves da Silva e Oliveira, advogado da casa imperial; Luiz Henrique de Moraes Garcez, medico; Joaquim José Pulhães, advogado dos auditorios desta capital; Manoel da Costa Lima e Castro; José Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio; Bento Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, deputado provincial formado em direito; Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel; Manoel Duarte Moreira (que depois accrescentou o appellido de Azevedo), medico, autor de varias obras de historia patria e prôfessor de historia geral no collegio de D. Pedro II; Pedro Nolasco Pereira Leite; Anastacio Luiz do Bom-successo, medico, poeta fabulista e ha muitos annos presidente do Instituto dos Bachareis em Letras (1). Francisco José de Souza Gomes, medico; Augusto José de Castro e Silva, formado em direito, promotor publico, deputado provincial e director na secretaria da agricultura, fallecido, e José Maria da Avila, advogado e fazendeiro no Rio-Grande do Sul.

Em 1853 tomáráo o gráo: Antonio Teixeira Belfort Rôxo; Henrique Pereira de Lucena, desembargador, ex-presidente das provincias de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, deputado geral (2), José Ladisláo Terra; Duarte José de Mello Pitada, doutor em direito, homem de letras; José Luiz dos Santos Teixeira, Eusebio de Queiroz Mattoso Ribeiro, fallecido, deputado provincial; Antonio Dias Pinto Aleixo, medico; Antonio Joaquim de Valladão Pimentel, medico; José Aldrete Mendonça Rangel de Queiroz Carreira, medico, director de um collegio em Petropolis (3), João Maria Saldanha da Gama; José Tito Nabuco de Araujo, orador do Instituto Historico, magistrado e depois advogado, deputado provincial (4), já fallecido; Thomaz Ferreira de Castro; Francisco Antonio de Avila; José Simões da Fonseca Junior; Francisco de Paula Barbosa Leite Brandão; Antonio Maria Corrêa de Sá (que depois accrescentou o appellido de Benevides), formado em mathematicas, prôfessor de sciencias naturaes,

(1) Ha 30 annos o Dr. Bom-successo, succedendo na presidencia ao padre Benevides, dirige o Instituto dos Bachareis onde tem tambem cultivado a critica e a prosa como se verifica na *Bibliotheca do Instituto* que encerra os «Quatro Vultos».

(2) Depois ministro no governo da Republica.

(3) Ultimamente inspector escolar e prôfessor de humanidades, já fallecido.

(4) Membro do Instituto dos Bachareis, já fallecido.

no collegio de Pedro II, bispo de Marianna (1), Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, desembargador da relação do Rio de Janeiro; Pedro de Alcantara Pinto; Antonio Francisco dos Santos Abreu e Manoel Honorato Peixoto de Azevedo, medicos; Augusto de Lamare, e Venancio José de Oliveira Lisboa, presidente de varias provincias, advogado.

Graduados em 1854: Francisco Isidoro Duarte, Americo Muniz Cordeiro Gitahy, medico militar; Joaquim Felix de Souza, Benedicto Felix de Souza, Angelo Muniz da Silva Ferraz, José Marques de Gouvêa, medico; Candido Pereira Monteiro, formado em direito, chefe de secção da secretaria da guerra, fallecido; José Maria de Azevedo Velho, advogado; José Alexandre de Souza Gurgel do Amaral, Bento Luiz de Oliveira Lisboa, desembargador da Relação do Rio de Janeiro, deputado provincial desta provincia, de que tambem foi presidente, presidente da do Rio Grande do Sul (2), Leopoldo Henrique Castrioto, formado em direito, fallecido; José de Paiva Magalhães Calvet, advogado em Vassouras, deputado provincial (3); José Calmon Nogueira Valle da Gama, formado em direito, e Manoel Jacintho Nogueira da Gama, formado em direito, deputado provincial.

Em 1855: Evaristo Nunes Pires, medico, ex-secretario do collegio de Pedro II, professor de historia e corographia patrias na escola normal (4); Duarte Paranhos Schutel, medico, ex-deputado geral; Francisco Baptista da Rocha; Julio Rodrigues de Moura (5); Antonio Baptista de Carvalho, Manoel Jorge Rodrigues, magistrado e poeta; Honorio Augusto Ribeiro, formado em direito e conceituado commissario de café, e Luiz José de Carvalho Mello Mattos, formado em direito, fazendeiro e, quando falleceu, presidente da assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro.

Bachareis de 1856: José Augusto Pereira Lima, Antonio da Silva Prado, deputado geral, importante agricultor de S. Paulo e actual ministro da agricultura; José Joaquim Tavares Belfort, João Damasceno Peçanha da Silva, leute da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e autor de um tratado sobre febres; Francisco Fernandes da Costa Ferraz, medico, ex-deputado provincial do Rio de Janeiro e vereador da camara da capital do imperio; Emilio Joaquim da Silva Maia Junior, José Antonio de Magalhães Castro, ex-procurador fiscal da provincia do Rio de Janeiro, secretario da camara municipal da

(1) 1º presidente do Instituto dos Bachareis em Lettras, hoje fallecido.

(2) Hoje ministro aposentado do Supremo Tribunal.

(3) Actualmente director do Banco da Republica

(4) Membro do Instituto dos Bachareis em Lettras, onde tem exercido importantes cargos e commissões.

(5) Illustrado clinico nesta capital, já fallecido.

côrte (1); João Manoel de Lima e Silva, José Francisco de Paula e Silva, medico; Ernesto Augusto Pereira, já fallecido, advogado, deputado provincial e presidente de provincia; José Antonio de Araujo Filgueiras, formado em direito, ex-deputado provincial e curador geral das heranças jacentes.

Formárão-se em 1857: Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, formado em direito, deputado provincial, fazendeiro em Araruama (2); José Antonio de Azevedo Castro, conselheiro, formado em direito, procurador fiscal e delegado do thezouro, em Londres; Antonio Rodrigues Monteiro de Azevedo, magistrado; Gervasio Mancebo, ex-promotor publico nesta cidade e Manoel Thomaz Alves Nogueira, formado em philosophia na Allemanha, polyglotta e professor de grego no collegio de Pedro II.

Em 1858: João Monteiro da Luz, advogado e deputado provincial; Agostinho José de Souza Lima, medico, presidente da imperial academia de medicina (3); Gustavo Adolpho de Suckow, formado em direito; João Gonçalves de Miranda Heller, Antonio Ildefonso Nascentes Burnier, Francisco de Paula Pereira Tavares, José Viriato de Freitas Junior, deputado provincial, advogado (4); Alfredo de Escragnolle Taunay, ex-official superior do exercito, formado em mathematicas, homem de letras, ex-deputado geral, ex-presidente de provincia e hoje senador do imperio; Carlos José Moreira e Miguel José Tavares, advogado, deputado provincial e delegado de policia, cargo em que prestou bons serviços á moralidade publica, já fallecido.

Neste anno, pela primeira vez, o internato que do externato se desaggregara pelo decreto e regulamento de 24 de outubro de 1857, o qual tambem modificou o plano de estudos, deu alguns bachareis, que forão: João José de Moura Magalhães e Candido José Rodrigues Torres, diplomata, actualmente ministro do Brazil em Haya.

Graduárão-se, no externato, em 1859: Manoel Francisco de Paula Bittencourt, ex-delegado de policia nesta capital; Luiz Ramos Figueira, Francisco de Paula Belfort Duarte, deputado geral; João Joaquim Pizarro, lente da faculdade de medicina no Rio de Janeiro (5); João Pinto do Rego Cezar, medico (6); Eugenio Rodrigues de Moura (7).

(1) Actualmente advogado nesta capital.

(2) Senador federal e vice-presidente do Senado.

(3) Lente da Escola de Medicina e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras e presidente da S. Auxiliadora da Industria Nacional.

(4) Lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

(5) Lente da Faculdade Livre de Direito.

(6) Vice-presidente do Instituto dos Bachareis em Lettras e descobridor do arsenico como meio prophylatico contra a febre amarella.

(7) Medico, já fallecido.

Em 1860, no externato: Honorio Teixeira Coimbra, auditor de marinha; (1) Francisco Candido de Bulhões Ribeiro, chefe do corpo de fazenda da armada; Domingos José Freire, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e autor de muitas obras scientificas, entre as quaes avultão aquellas em que tem divulgado seus estudos sobre a etiologia da febre amarella; Antonio Caetano de Almeida, lente da faculdade medica do Rio; Manoel Ferreira de Faria, formado em direito, 2.º official da directoria de fazenda da provincia do Rio de Janeiro; fallecido, e Henrique José Teixeira.

No mesmo anno, no internato: Francisco de Paula Prestes Pimentel, advogado em Barbacena; Joaquim Maria dos Anjos Espozel, secretario da relação do Rio de Janeiro; Jorge João Dodsworth, conselheiro e director da secretaria da camara dos deputados, e Joaquim José de Moraes Costa, formado em direito, deputado provincial, fazendeiro, fallecido.

No externato, em 1861: Pantaleão José Pinto (2); Francisco de Paula Araujo e Silva, magistrado; Benjamin Franklin Ramiz Galvão, lente jubilado da faculdade de medicina do Rio, ex-bibliothecario da bibliotheca nacional, homem de lettras (3); Luiz José Pereira da Silva, medico; e José Manoel da Silva, formado em mathematicas e engenheiro da repartição das obras publicas desta cidade.

No internato, em 1861 formou-se sómente Joaquim Pedro do Canto.

Turma do externato de 1862: José Pereira Rego, medico (4), Augusto Alvares de Azevedo, formado em direito (5); Hermano Cardoso da Silva Ramos, Eduardo Cesar de Almeida Rego (6), Frederico de Almeida Rego, ex-deputado geral e actual ajudante do procurador dos feitos da fazenda; João Francisco Diogo; formado em direito, Francisco Maria Corrêa de Sá (que depois accrescentou o appellido de Benevides) ex-delegado de policia e ex-presidente do Pará, hoje advogado nesta côrte, e Francisco José Xavier, medico, director da enfermaria de tysicos em Cascadura, professor de geographia no collegio de Pedro II (7).

(1) Hoje juiz aposentado da Côrte de Appellação.

(2) Um dos fundadores do Instituto dos Bachareis em Lettras e clinico no Rio Grande do Sul.

(3) Um dos fundadores do Instituto dos Bachareis em Lettras onde exerceu varios cargos e apresentou o notavel trabalho, o *Pulpito no Brazil*.

(4) Criador do Instituto dos Bachareis em Lettras, ex-deputado provincial e representante do Brazil em uma exposição industrial no estrangeiro.

(5) Presidente do Instituto dos Advogados e ex-deputado provincial

(6) Fundador do Instituto dos Bachareis em Lettras, fallecido, quando frequentava o curso medico.

(7) Fundador do Instituto dos Bachareis em Lettras.

No internato, ainda em 1862: João Carlos Mayrink, medico (1); José Joaquim Alves, João José de S. Paulo, engenheiro; Pedro Antonio Telles Barreto de Menezes, advogado em Marapicú; Ernesto Frederico da Cunha (2), medico, e Galdino Fernandes Pinheiro, fazendeiro, deputado provincial e homem de letras que com o pseudonymo *Galpi* tem publicado varios romances e contos.

Em 1863; no externato: Eduardo Pacheco da Silva, despachante da alfandega desta cidade; D. Francisco de Assis Mascarenhas, formado em direito e hoje secretario da camara municipal desta côrte; José Pereira Leitão já fallecido, que com distincção exerceu o magisterio de humanidades, escrevendo outrosim brillantemente, em prosa e verso, com posições que jazem esparsas nas folhas litterarias desse tempo; Antonio Candido da Cunha Leitão, formado em direito, expresidente da provincia de Sergipe, hoje deputado geral; João Luiz dos Santos Titara, medico; Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, operador e lente da faculdade de medicina do Rio; Manoel Antonio Rodrigues Torres, fazendeiro e deputado provincial, já fallecido; Henrique Carlos da Rocha Lima, medico da Policlínica; Antonio Moniz Tavares e Ernesto Germack Possolo, formado em direito, exdelegado de policia e ex-vereador da camara desta cidade (3).

No mesmo anno formárão-se no internato: Juvencio da Silva Pereira e Souza, Francisco Furquim Werneck de Almeida, medico. (4) Antonio Teixeira de Souza Alves Francisco de Paula Menezes, medico especialista em obstetricia; (5) José Carneiro da Silva Bruga, Antonio Candido de Azambuja, Pedro Affonso de Carvalho (que depois accrescentou o appellido Franco), lente da faculdade de medicina do Rio e operador, e João Marinho de Azevedo, tambem medico. (6)

Formados em em 1864: Manoel Gomes Belfort Duarte, medico e professor do curso preparatorio da escola militar, fallecido; Diogo Cesar Garcez Palha e Alfredo Piragibe, medicos, (7) membro este da imperial academia de medicina

(1) Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras.

(2) Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras.

(3) Todos estes bachareis forão, com excepção dos dous ultimos e do Sr. Cunha Leitão, membros do Instituto dos Bachareis.

(4) Outr'ora membro do Instituto dos Bachareis e ultimamente deputado federal e depois Prefeito Municipal.

(5) Membros do Instituto dos Bachareis, sendo o segundo já fallecido.

(6) Os dous ultimos autores de trabalhos lidos no Instituto dos Bachareis em Letras.

(7) O primeiro, um dos mais dedicados membros do Instituto dos Bachareis, onde exercea o cargo de 1º secretario, fallecido; o ultimo, vice-presidente da mesma aggremação em uma de suas directorias e succumbido quando reitor do internato do Gymnasio Nacional.

e aquelle do corpo de saúde do exercito; João Antonio de Segadas Vianna, advogado; Henrique Hermeto Carneiro Leão, medico e ex-vereador da camara desta côrte; Luiz Antonio Delphim, Antonio Agostinho Barbosa Brandão e Manoel Herculano da Costa Brito, talentoso mancebo succumbido quando estudava o 4º ou 5º anno do curso medico. (1)

No internato, ainda em 1864: Carlos Frederico Pires Maciel, Francisco Vieira de Almeida, José Joaquim dos Santos Werneck, Fernando Marinho de Azevedo. (2) Paulo de Amorim Salgado Netto, Durval Pereira de Mesquita, Alfredo Magno de Almeida Rego, intelligente e conceituado medico, já fallecido, e João Baptista de Lacerda, medico, director de uma das secções do museu nacional, bem conhecido pela sua descoberta da applicação do permanganato de potassa contra o veneno ophidico. (3)

Em 1865, no externato: Antonio Agostinho da Costa, medico, já fallecido; Antonio Agostinho Teixeira Brandão, Francisco Alves Cabral, Francisco José Ferreira Baptista, advogado, já fallecido; Antonio Mendes Limoeiro, medico e professor no collegio Pedro II. (4). Eduardo Mendes Limoeiro, engenheiro civil, e Valeriano Ramos da Fonseca, medico.

No internato formárão-se, no mesmo anno: Affonso Carlos Moreira, medico e professor substituto do collegio de Pedro II e na Escola Normal da côrte; Alfredo Moreira Pinto, professor no curso preparatorio da escola militar e autor de varias obras sobre geographia e historia patria; Antonio José Ferreira Braga. (5) Arthur Teixeira Leite, Caetano Joaquim da Silva Araujo, medico, fallecido; Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, medico e autor de obras premiadas por diversos institutos europeus. (6) Custodio Americo dos Santos, medico e professor do collegio Pedro II. (7) Francisco Antonio de Barros Henriques, medico operador; Francisco de Paula Rodrigues Alves. (8) João Lagden Correia do Rego, José Vieira Fazenda. (9) Manoel da Motta Leite de Araujo, medico; Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo, formado em

(1) Membro do Instituto dos Bachareis onde foi feito brillantemente o seu panegyrico pelo então orador, dr. Ramiz Galvão.

(2) Medico.

(3) Ex-1º secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras, por varias vezes presidente da Academia de Medicina e actualmente director do Museu Nacional.

(4) Por muito tempo orador do Instituto dos Bachareis em Lettras, já fallecido.

(5) Ex-deputado á assembléa geral.

(6) Ex-secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras.

(7) Membro do Instituto dos Bachareis em Lettras, já fallecido.

(8) Formado em direito, ex-ministro da fazenda e senador federal.

(9) Ex-intendente municipal, outr'ora secretario do Instituto dos Bachareis onde apresentou memorias referentes á historia da cidade do Rio de Janeiro.

direito, ex-deputado geral, orador e publicista; João Ferreira Flores, José Americo dos Santos, engenheiro civil, fundador e redactor principal da *Revista de Engenharia*; José Silverio Gomes dos Reis e Luiz Betim Paes Leme, engenheiro e actual director da repartição do correio.

Formados em 1866, no externato: Antonio Leopoldino dos Passos, medico; Augusto Ferreira dos Santos, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e director do hospital da santa casa da misericordia; Carlos Augusto de Carvalho, advogado, e ex-presidente das provincias do Paraná e Pará. (1) Cezar Orlandini, funcionario de alfandega da côrte; Francisco Caetano dos Santos, medico, já fallecido; Guilherme Augusto Moreira Guimarães, medico; João Baptista Vinelli (que depois ao nome João accrescentou o de Kossuth) (2) lente da faculdade de medicina do Rio. João José de Andrade Basto, advogado, e Manoel Luiz de Moura, medico, ex-vereador do município da côrte. (3)

No internato: Antonio Gomes Barroso, Antonio José de Castro Junior, medico; Antonio Silverio Gomes dos Reis, Carlos Augusto Soares da Camara, Joaquim Silverio de Castro Barbosa, engenheiro da estrada de ferro de Macahé a Campos. (4) José Egydio Calmon, Luiz Augusto Correia de Azevedo, Luiz da Costa Chaves de Faria, medico e professor adjuncto da faculdade do Rio de Janeiro; Paulo Cesar de Andrade Duque Estrada, medico, e Pedro Augusto Ferreira da Cunha.

Graduárão-se, no externato, em 1837: Alfredo Augusto dos Reis; funcionario da secretaria de marinha e professor de humanidades, fallecido; Antonio Domingues de Sá e Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna, medicos; Henrique José do Carmo Netto, medico do hospicio de Nossa Senhora da Saude; João Diogo Esteves da Silva (5) medico em Ubatuba. Joaquim José Marques, medico da marinha, fallecido; Carlos Maximiano Pimenta de Laet, formado em mathematicas, professor do collegio Pedro II; (6) Eduardo Adolpho de Lima Barros, engenheiro civil e autor de varias composições poeticas entre as quaes avulta uma versão do *Piedade Suprema*.

(1) Ex ministro do exterior e conceituado jurisconsulto.

(2) Secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras, já fallecido.

(3) Lente da Escola Normal da capital, membro do Instituto dos Bachareis e varias vezes commissionado pelo governo para desempenhar funções relativas á instrucção publica.

(4) Autor de alguns trabalhos litterarios lidos outr'ora no Instituto dos Bachareis em Lettras.

(5) Por muito tempo membro da directoria do Instituto dos Bachareis em Lettras e autor de algumas produções litterarias.

(6) Jornalista, homem de lettras e outr'ora secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras.

de Victor Hugo, fallecido ; Eugenio de Paula Ferreira, magistrado em Minas Geraes ; Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, formado em direito, ex-deputado provincial do Rio de Janeiro e ex-presidente do Espirito Santo e do Paraná.

Turma do internato no mesmo anno : Augusto Cesar de Miranda Jordão, proprietario rural. Balthasar Bernardino Baptista Pereira, formado em mathematicas, professor da Escola Naval ; Guilherme Affonso de Carvalho, medico do hospital da Santa Casa (1); Joaquim Augusto Ribeiro da Luz, advogado em Vassouras ; José Basileo Neves Gonzaga, medico do hospital da Saude e jornalista ; Joaquim Rodrigues Lyra da Silva, medico, professor do curso preparatorio da Escola Militar e da Escola Normal da Córte, onde tambem foi secretario, fallecido, ; e Pedro Betim Paes Leme, engenheiro civil. (2)

Formados em 1868, no externato : João Antonio de Oliveira Magioli, medico ; José Pedro da Silva Maia, funcionario da secretaria da guerra e que durante algum tempo regeu com distincção a cadeira de litteratura do collegio de Pedro II, fallecido ; e Manoel de Mello Braga, medico militar. (3)

Internato : Antero Aprigio Gonçalves Negreiros ; Constantino Ferreira Leal, medico ; Carlos Luiz de Saules, formado em mathematicas, sub-director de uma das secções do muséo nacional e professor de sciencias naturaes ao collegio de Pedro II, mancebo de preclara intelligencia, já fallecido ; e João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, advogado, hoje deputado geral por um dos districtos desta capital. (4)

No externato, em 1869 : Domingos Jacy Monteiro, medico e adjunto de clinica psiquiatrica da faculdade de medicina da córte ; João Capistrano do Amaral, funcionario da secretaria da agricultura ; e Viriato Belfort Duarte, engenheiro e lente substituto da escola Polytechnica.

Internato : Antonio Augusto da Cunha Barbosa, Francisco Mendes de Paiva fallecido ; Francisco Van Erven, engenheiro civil (5) ; Theophilo José Antunes Braga (6) e João Henrique Braune, medico e professor substituto no imperial collegio de Pedro II.

Em 1870, no externato, tomárão gráo : Antonio Felizardo Copertino do Amaral, funcionario da secretaria do imperio e actual official de gabinete,

-
- (1) Lente do Gymnasio Nacional.
 (2) Outr'ora toda esta turma, tirante os dois ultimos bachareis, fez parte do Instituto dos Bachareis.
 (3) Membro do Instituto dos Bachareis; já fallecido.
 (4) Lente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociais, conceituado romanista e reputado jurisconsulto.
 (5) Lente da Escola de Minas de Ouro-Preto.
 (6) Ex-deputado e advogado.

formado em direito ; (1) Domingos Sergio de Saboia e Silva, engenheiro civil, chefe da commissão de melhoramentos da barra do Rio-Grande ; Francisco Cesar de Andrade ; Henrique Luiz da Silva, Joaquim Soares Pereira de Freitas e Herculano Augusto de Padua e Castro, advogado.

No internato : Antonio Tiburcio Figueira (2) Eduardo Rodrigues Alves Ernesto da Rocha Miranda, Joaquim Francisco Barroso Nunes, Lazaro Gonçaves Correia do Couto, medico e Pio Antonio de Souza, idem.

Turma de 1871, no externato : Alberto de Souza Ferreira, fallecido quando proveitosamente seguia um curso superior ; Luiz Carlos Fróes da Cruz, advogado, deputado provincial ; (3) Luiz Goffredo d'Escragnolle Taunay, engenheiro civil, um dos inventores da machina Taunay Telles ; Manoel Torquato de Gouveia ; Thomaz Ramos da Fonseca ; Ezequiel Corrêa dos Santos, engenheiro civil, doutor em mathematicas ; e João Manoel de Castro, medico.

Formarão-se no internato : Bento Francisco de Sayão Lobato de Bulhões Carvalho, João Alves Pinto, Luiz Paulino Pereira Pinto, Martinho Alves da Silva Campos, advogado, ex-secretario de provincia, deputado provincial, e Virgilio dos Santos Werneck.

Bachareis de 1872, no externato : Alfredo Claudio da Silva, Antonio Verissimo de Mattos, Francisco Ferreira Pinto, José Lustosa da Cunha Paranaguá, ex-presidente do Amazonas, e Sebastião Jose Lapa do Nascimento.

Internato : Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, Francisco Teixeira de Miranda Azevedo e Geraldo Corrêa Barbosa Lima. (4)

Em 1873, externato : Carlos Ferreira França, formado em direito, professor substituto do Collegio de Pedro II (5) ; Francisco de Salles Macedo funcionario do Archivo Publico (6) ; e Luiz Antonio de Souza Neves.

No internato : Arthur Cesar de Andrade ; Carlos Alberto de Menezes ; e Frederico Marcondes dos Santos.

Neste anno deixou de tomar o grão, por se recusar ao juramento, dizendo-se republicano, o estudante do internato Raymundo Teixeira Mendes, propagandista do positivismo orthodoxo e actual funcionario da secretaria de estado dos negocios da agricultura.

(1) Varias vezes official de gabinete do mesmo ministerio, e ex-secretario do governo do Ceará.

(2) Advogado.

(3) Lente da Faculdade Livre de Direito, ex-deputado federal e membro do Instituto dos Bachareis onde já occupou a cadeira de vice-presidente.

(4) Advogado.

(5) Actualmente cathedratico ; homem de letras.

(6) Membro do Inst. dos Bachareis em Letras.

Formados no externato em 1874; Antonio Henrique de Noronha, bacharel em mathematicas, professor e director de collegio particular (1); Antonio Pedro de Souza e Almeida; Childerico Paranhos Pederneiras, engenheiro civil (2); Fernando Mendes de Almeida, doutor em direito, advogado e jornalista, ex-redactor chefe da *Vanguarda* (3); Joaquim Antonio de Camargo. Luiz Van Erven, Sebastião Pinto Netto dos Reis e Francisco Mario de Freitas Brito.

No internato: Antonio Pereira Gonçalves Leite, medico; Ugolino Ayres de Freitas e Albuquerque, Izidoro José Martins Pamplona Corte Real e Pedro Moreira da Costa Lima, funcionario da secretaria da guerra.

Turma de 1875, no externato: Alfredo Augusto Gomes medico e professor de humanidades (4) Aristides Ottoni de Araujo Maia; (5) Bernardino de Almeida Souza Campos, medico; Henrique de Freitas Araujo, medico militar; João Baptista Netto dos Reis; e Raul Capello Barroso, medico (6).

No internato formáram-se: Antonio Luiz dos Santos Werneck (7), Apri- gio Alves de Carvalho, (8) Eduardo Augusto de Menezes, João Soter Thom- pson Viegas, engenheiro civil; Theodoro Peckolt medico; Luiz Candido Para- uhos de Macedo, vice-reitor do internato de Pedro II; e Samuel Castrioto de Souza Coutinho, formado em mathematicas, professor substituto do collegio e lente interino da Escola Polytechnica, mallogrado mancebo de notavel intelli- gencia, fallecido.

Em 1876, externato; Affonso Ignacio de Oliveira Rocha, Arthur de Sá Earp, Francisco Manoel das Chagas Doria, engenheiro civil; Ildefonso Archer de Castilho, Ildefonso Caldeira Brant de Bulhões Carvalho, José Augusto Vieira, José Guilherme de Almeida, (9) Leopoldo Torres Moreira e Manoel Monteiro de Barros.

Internato: Antonio Francisco de Souza, Antonio Netto Caldeira, Edgard Dias da Cruz, Francisco Betim Paes Leme, medico, que servio na commissão

(1) Hoje professor no Gymnasio Nacional.

(2) Membro do Inst. dos Bachareis em Lettras.

(3) Lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, jornalista e membro do Inst. dos Bachareis em Lettras.

(4) Membro do Inst. dos Bachareis em Lettras e lente da Escola Normal da Capital onde já exerceu o cargo de director.

(5) Ex-deputado federal e advogado.

(6) Deputado federal.

(7) Doutor em direito e ex-juiz federal em S. Paulo.

(8) Advogado nesta capital.

(9) Funcionario publico.

do Madeira e Mamoré, Joaquim Augusto Campos Porto, Manoel Edwiges Queiroz Vieira (1) e Nicolau Barbosa da Gama Cerqueira (2).

Formaram-se em 1877: Antonio Jansen do Paço, official da Bibliotheca Nacional; Arthur Ferreira de Paiva; Caetano Antonio de Azevedo; João Baptista da Fonseca Jordão, desditoso mancebo succumbido na flor dos annos, quando com grande aproveitamento seguia o curso de medicina; João Carvalho de Brito; João Mauricio Wanderley; e Julio Barbosa da Cunha — todos no externato.

No internato: Arthur Pacheco, Carlos Augusto de Mello, Carlos Pereira de Vasconcellos, Eduardo Franklin de Sá, Henrique dos Santos Dumond, João Severiano da Fonseca Hermes (3) Joaquim Xavier Pereira da Cunha, José Telles Barreto de Menezes e Manoel Telles Barreto de Menezes.

Turma do externato em 1878: Affonso Carvaiho de Brito, Eugenio de Valladão Catta-Preta (4) e Servulo José de Siqueira Lima medico e professor de humanidades (5).

Internato: Domingos Henrique Braune e José Joaquim dos Santos.

Não deu o externato bachareis em lettras em 1879; e no internato formaram-se: Christiano Henrique Braune, Francisco Alvares da Silva Campos, João Vieira Barcellos e José Maria de Andrade Pinto.

No externato, em 1880: Antonio Fernandes Figueira, medico; Antonio Pedro de Alencastro Araujo, formado em direito; Francisco Pires Machado Portella, medico; Raul de Avila Pompéa, formado em direito e homem de lettras, collaborador de varias folhas nesta corte e em S. Paulo (6).

Internato: Alvaro Caminha Tavares da Silva, (7) Carlos Domingues Palos; Plínio Franklin do Amaral e Vicente José Gomes da Silva Junior.

Turma do externato, em 1881: O Principe D Pedro Augusto; Alexandre Soares de Mello, secretario do externato, em commissão na secretaria do imperio (8); Albertino Rodolpho Vieira (9); João Carlos Pardal de Medeiros Mallet (10); João Rodrigues Teixeira do Valle e Manoel Marques Perdigão.

(1) Advogado, ex-deputado estadual e chefe de Policia nesta capital.

(2) Distincto medico em Juiz de Fôra.

(3) Advogado.

(4) Advogado.

(5) Membro do Inst. dos Bachareis em Lettras onde tem exercido varios cargos e lente na Escola Normal da Capital.

(6) Director da Bibliotheca Nacional, já fallecido.

(7) Medico.

(8) Actualmente funcionario da Secretaria do Interior.

(9) Medico e membro do Inst. dos Bachareis em Lettras.

(10) Advogado e homem de lettras, já fallecido.

No internato: Alvaro Augusto de Almeida Albuquerque; Ascanio de Paula Monclar; Aureliano Vieira Werneck Machado (1); Francisco Dias Cardoso; Oscar Franklin do Amaral (2) e Virgilio Venancio Vieira.

Em 1882, no externato: Alberto Augusto Guimarães de Azevedo; Angelo Mondaini, Augusto Alberto Guimarães de Azevedo, (3); Cicero José Rosa (4); João da Costa Lima Drummond (5); Julio Clemente de Faria, Raul Butler Ferreira Braga (6) Roberto Nunes Lyndsay, (7).

No internato: Antonio Baptista de Menezes, Jorge Borges de Oliveira, José Feliciano Carr de Bustamante, José Luiz Alvares da Silva Campos (8); Luiz Carlos da Silva Nazareth. (9); Luiz José da Silva Guimarães Junior, Manoel Joaquim Fernandes de Barros e Manoel Luiz dos Santos Werneck.

Bacharelaram se no externato em 1883: Ricardo Ventura Boscoli (10) e Tito Livio de Castro (11) e no internato Arthur de Campos Avelino (12) e Francisco da Cunha Lima.

Em 1884 formaram-se no externato Lucio Joaquim de Oliveira (13) e no internato José Francisco Barcellos.

No externato, em 1885, recebeu o grau Octavio Furquim Joppert; e no internato Arthur Lopes da Silva.

Em 1886 não houve bachareis em nenhuma das casas do collegio, Este facto, e bem assim o do numero decrescente de formaturas nos annos anteriores, tem tido varias explicações, algumas das quaes desfavoraveis ao plano de estudos e systema de ensino actuaes. A verdade, porem, é que, sem querermos affirmar que a organização actual dos estudos do collegio seja superior a algumas que a precederam, outra, e a nosso ver bem patente, é a explicação do facto que alludimos.

Basta, com effeito, que se pondere o art. 10 do decreto-regulamento

(1) Medico.

(2) Diplomata.

(3) Engenheiro já fallecido.

(4) Medico.

(5) Juiz do Tribunal Civil e Criminal, lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, orador do Instituto dos Bachareis em Lettras e homem de lettras.

(6) Jornalista.

(7) Engenheiro civil e professor.

(8) Juiz de direito em Araruama..

(9) Medico e director da Escola Normal da Capital.

(10) Professor de humanidades.

(11) Distincto medico, já fallecido.

(12) Funcionario publico, já fallecido.

(13) Medico do Hospicio Nacional de Alienados

n. 4.468 de 1. de Fevereiro de 1870. Ahi se estatue que — a approvaçãõ nos exames finaes das materias estudadas no collegio, darã os mesmos direitos que a nos effectuados perante a inspectorã geral de instrucçã publica. Por esta disposiçã, que deixaram intactas as alteraçõs regulamentares posteriores o alumno que ora completa o 5º anno do curso de estudos, segundo o plano vigente, conta já como approvaçõs vãlidas para a matricula nos cursos superiores as de portuguez, francez, inglez e latim, e geographia e mathematicas, havendo alãem disto estudado historia sagrada, antiga e da idade mãdia. Tem, portanto, o moço nestas condiçõs a mór parte dos seus preparatorios, e muito raro é que se resigne a demorar mais dous annos a sua entrada numa escola superior, quando em poucos mezes pãde completar o resto dos preparatorios que lhe faltam. Por isto é que, sendo as turmas relativamente numerosas atã ao 4º e 5º anno, poucos, bem poucos são os bachareis, com grave escandalo dos Srs. deputados que costumam discorrer sobre estas cousas, e que, dividindo pelo numero de formaturas a verba orçamentaria consignada para o collegio, chegam á pasmasa conclusãõ — que cada bacharel custa centenas de contos!

Outras causas como esta concorrem e são, entre varias, não sãmente a difficuldade que no collegio, e principalmente no internato, existe para admissãõ de alumnos, mas tambem a cessaçãõ das vantagens primitivamente concedidas no bacharelado em lettras.

Aos que conseguiam esta graduaçãõ facultavam antigos regulamentos a preferencia em todos os concursos, assim para o magisterio como para outros cargos publicos; mas pouco a pouco forã sendo reduzidas á nullidade estas vantagens, de sorte que ao bacharel em lettras apenas assiste o direito da matricula nos cursos superiores, o que em quatro ou cinco annos conseguem obter, com estudos mais superficiaes em estabelecimentos particulares, quaesquer estudantes de mediana intelligencia. Poderim ainda objectar nos que a carta de bacharel em lettras dispensa das provas de habilitaçãõ para o exercicio do magisterio particular; mas ninguem ignora como taes provas são dispensadas mediante a exhibiçãõ de atestaçõs facilmente obtidas.

Entretanto, e não obstante as causas de desanimo que deixamos assignaladas, ninguem dirã que haja sido improficua a existencia de um instituto de instrucçãõ que tem dado ao paiz o grande numero de conspicuos servidores cujos nomes registramos.

Em todo o caso, e qualquer que venha a ser o futuro do nosso primeiro e mais completo curso de lettras, sem grave injustiça não se poderã recusar ao collegio de D. Pedro II a gloria de haver, com largo contingente de bem preparados operarios, collaborado na obra da mentalidade nacional.

APPENDICE Á LISTA PUBLICADA EM 1887

Em 1887 diplomaram-se :

Pelo Externato : Aristides Pacheco Leão, talentoso mancebo fallecido quando estudava o curso medico ; Augusto Henrique de Araujo Vianna, medico laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ; Ildefonso Castilho Lisboa, formado em direito e jornalista ; Joaquim Domingues da Silva Junior ; Mario de Oliveira Roxo, engenheiro civil, premiado com a medalha Morsing ; Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães, medico, professor de humanidades, e membro do Instituto dos Bachareis e Alberto Barroso funcionario publico.

Pelo Internato : Carlos Oscar Lessa, medico e professor ; Francisco Grana-deiro da Silva Guimarães, advogado e deputado federal ; Horacio Rebello de Vasconcellos, professor ; João Baptista da Silva Pereira, inspector escolar e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras ; Mario Reginaldo Alves, fallecido quando estudava o curso medico.

Turma de 1888 :

Externato : Abel José Gomes de Souza ; Aurelio Lopes de Souza, chefe de secção na Bibliotheca Nacional ; Emygdio de Almeida ; José Bonifacio Burlumaqui Moura, advogado e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras ; Manoel Pacheco Leão, engenheiro civil ; Mario Cockrane de Alencar, bacharel em sciencias sociaes, homem de lettras e official de gabinete do Ministerio do Interior.

Internato — Affonso Augusto Costa, funcionario publico e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras ; Augusto Pereira Leite, advogado ; João Alves de Lima, medico ; Joaquim Osorio Duque-Estrada, litterato, jornalista e inspector escolar do Estado do Rio ; José do Paço Mattoso Maia, funcionario publico e professor particular.

Bachareis de 1889 :

Externato — Alberto Salema Garção Ribeiro, medico ; Victor de Lamare, engenheiro civil ; Carlos Luiz de Vargas Dantas, medico e professor ; José

Nogueira da Silva Lisboa, medico; José Aleixo da Costa e Cunha, professor e funcionario publico; Oscar Guarany Goulart, medico; Reinaldo de Lima e Silva, formado em direito e diplomata; Francisco de Paula Monteiro de Barros, advogado nesta capital e autor de varias produções poeticas entre as quaes avulta o *Poema da Dor*; José Pacheco Leão, advogado e juiz substituto de uma das pretorias desta capital; Caetano Pinheiro da Fonseca Junior; Joaquim de Moraes Jardim, advogado, auxiliar do auditor de guerra e membro do Instituto dos Bachareis; Heitor de Oliveira Adams, medico; Feliciano José de Almeida Junior, funcionario publico.

Internato — Alfredo Héck, medico; Emilio Guedes Castrioto Guimarães, magistrado e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Joaquim Dias Novaes; José Azevedo Leite; Luiz Antonio Moretzshon Barbosa, medico; Luiz Lisboa da Silva Rosa, funcionario publico; Manuel Nunes Machado Penna, engenheiro civil; Pedro Velloso Ferreira Penna, fallecido, quando frequentava a Escola Polytechnica; Raul Franklin do Amaral, formado em direito e diplomata; Torquato Vieira Mesquita, professor e vice-director do Instituto Profissional.

No Externato receberam o gráo em 1890; Felix de Sá Nogueira e Carlindo Netto Valeriani, medicos; Carlos Americo dos Reis Junior, official de marinha; Carlos Vieira Ferreira, formado em direito, ex-professor no Collegio Militar e diplomata; Henrique O'Reilly de Souza, advogado; José Saturnino do Lago, medico já fallecido; Augusto Amaral Peixoto, medico; Pedro Fernandes Vianna da Silva, engenheiro civil; Guilherme Augusto de Moura, medico; Antonio José Caetano da Silva Junior, Prefeito de policia em Santa Catharina, formado em direito e jornalista; Luiz Pedreira do Amaral Gurgel, Oscar Vinelli, Antonio Pacheco Leão e Alvaro Porphyro de Andrade Ramos, os quatro ultimos medicos nesta capital; Antonio Luiz de Oliveira Azevedo; Mizael Onofre Breves, inditoso jovem succumbido no 4º anno, medico; Alvaro Lyra da Silva, advogado e membro do Instituto dos Bachareis.

No Internato — Alberto Flores, engenheiro civil; Antonio Alvares de Abreu e Silva, poeta, fallecido quando cursava a Faculdade Livre de Direito; Floriano Correia de Brito, funcionario publico e professor de mathematicas; João Totta Monteiro da Silva, Miguel da Silva Pereira, medico; Oscar Bandeira de Mello, magistrado.

Em 1891 — Externato — Alfredo de Almeida Russell, advogado, sub pretor em um dos juizos desta capital e thesoureiro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Antonio Gonçalves de Araujo Penna Junior, medico; Francisco Claudio da Costa Braga e Sylvio Alfredo Bevilaqua, membros do Instituto dos Bachareis em Lettra; Antonio Torres da Silva Reis, magistrado e membro do

Instituto dos Bachareis; Augusto Cesar de Freitas e Cesar Candido Pereira da Fonseca, medicos; José Antonio de Abreu Fialho, medico e membro do Instituto dos Bachareis onde tem não só exercido varios cargos como cultivado a fabula; Diogo Braz Pereira Chalreo, secretario da Escola de Bellas Artes.

Internato — Armando Soares Dias, formado em direito e diplomata; Caio de Campos Valladares, advogado; Francisco de Campos Valladares, magistrado; Francisco Pinheiro Guimarães, lente no Gymnasio Nacional; Henrique Monteiro Reis, Luiz Rosendo Peres Moreno, já fallecido; Raul Teixeira Leite Cintra da Silva, bacharel em direito: Raul Franco dos Santos Lima, já fallecido; Paulino de Andrade Werneck, medico, e Pedro da Nobrega Sigaud, engenheiro civil.

Turma de 1892 — Externato — Raul Paranhos Pederneiras, advogado, autor de varias producções poeticas e secretario da Faculdade Livre de Direito e do Instituto dos Bachareis em Lettras; Pedro Olesio Poes Leme, engenheiro civil; Gastão Mathias Desray Ruch, professor de linguas; Mario Dias; Jorge Marcondes Machado, engenheiro civil; Custodio de Almeida Lustosa, magistrado; Henrique Dias Duque-Estrada, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Carlos Leopoldo Jorge Sallaberry, advogado e professor, membro do Instituto dos Bachareis; Ignacio Pinheiro Poes Leme, engenheiro civil; Antenor O'Reilly de Souza, professor; Roberto Jorge Haddock Lobo, João Marinho de Azevedo e Leonel de Vargas Dantas, professor.

Internato — Alvaro de Andrade; Eduardo Magno da Silva; Fernando de Freitas Filho; Franklin de Toledo Dodsworth, advogado; João Ribeiro, membro do Instituto dos Bachareis; José Bernardino Paranhos da Silva, bacharel em direito, inspector do ensino no Estalo do Rio e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras onde tem exercido o cargo de 1º Secretario; José Maria Moreira Senra e Luiz Marcelino Fragoso.

Em 1893 bacharelaram-se: No Externato: — Augusto Carlos Moreira Guimarães, bacharel em direito e funcionário publico; Antonio Angra de Oliveira, funcionario publico; Arthur Carlos Naylor; Cesar de Sá Rabello; Fernando Augusto Ribeiro Magalhães; Herminio Lyra da Silva e Luiz de Oliveira C. Tanhede e Almeida membros do Instituto dos Bachareis em Lettras; Luiz Martins de Souza Dantas, formado em direito e diplomata; Theodoro Augusto Ribeiro Magalhães, 1º secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras; Virgilio Ferreira Cantão.

Internato — Amarilio Hermes de Vasconcellos; José Augusto Monteiro Nogueira da Gama; José Tavares Bastos Netto e Leandro Antonio da Silva, engenheiro civil.

Turma de 1894 — Externato : Carlos de Souza Ferreira ; Flavio de Moura, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras ; Frederico Guilherme Lorena; Leonardo Lessa; Alvaro Lessa; Alvaro Olympio da Costa Fausto; Carlos Augusto Naylor, Adolpho Luiz Hasselmann, Ernesto Toledo Bandeira de Mello e Francisco José Xavier.

Internato : Jorge Henrique Moller ; Julio Vieira Zamith e Paulo Fernandes dos Santos, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras.

Do externato sahiram em 1895, os seguintes bachareis : Henrique Cesar de Oliveira Costa, Arthur Augusto Ferreira e Heitor Lyra da Silva, membros do Instituto dos Bachareis em Lettras ; Zacharias de Goes Carvalho; Fausto Justino Proença e Luiz Augusto Moraes Jardim.

Internato : Alvaro Vieira Zamith, João Evangelista de Figueiredo Lima, José Palhano de Jesus, Narciso da Costa Araujo e Urbano Garcia.

Turma de 1896, externato : Antonio Campos Freire, Arnaldo Augusto de Moura, Arthur Mourão de Couto Lima ; Everardo Adolpho Backheuser, Frederico de Gouvêa Coutinho, Oscar de Azambuja Neves e Raul Ramos da Costa.

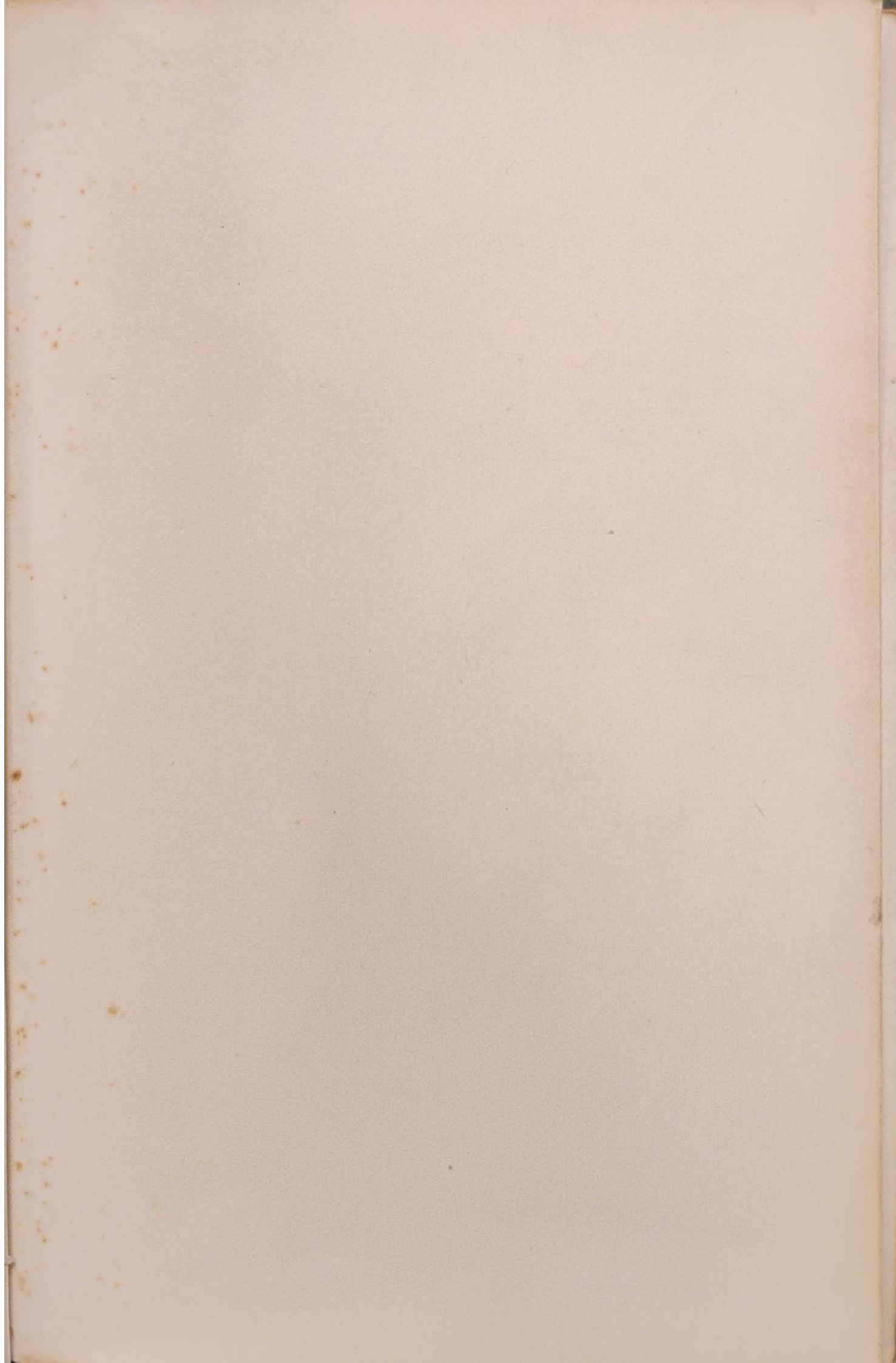
Internato: Antonio Eulalio Monteiro, Avelino Senna de Oliveira, Carlos Maigre Restier Gonçalves, Francisco Drummond Furtado de Mendonça, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras ; José Ferreira da Costa Piragibe, José Gonçalves de Moraes Pernambuco, Leonel Drummond Alves da Silva, funcionario publico; Lindolpho Costa, Manoel Gomes Tarlé, Raul da Silva Autran e Vicente Ferreira da Costa Piragibe.

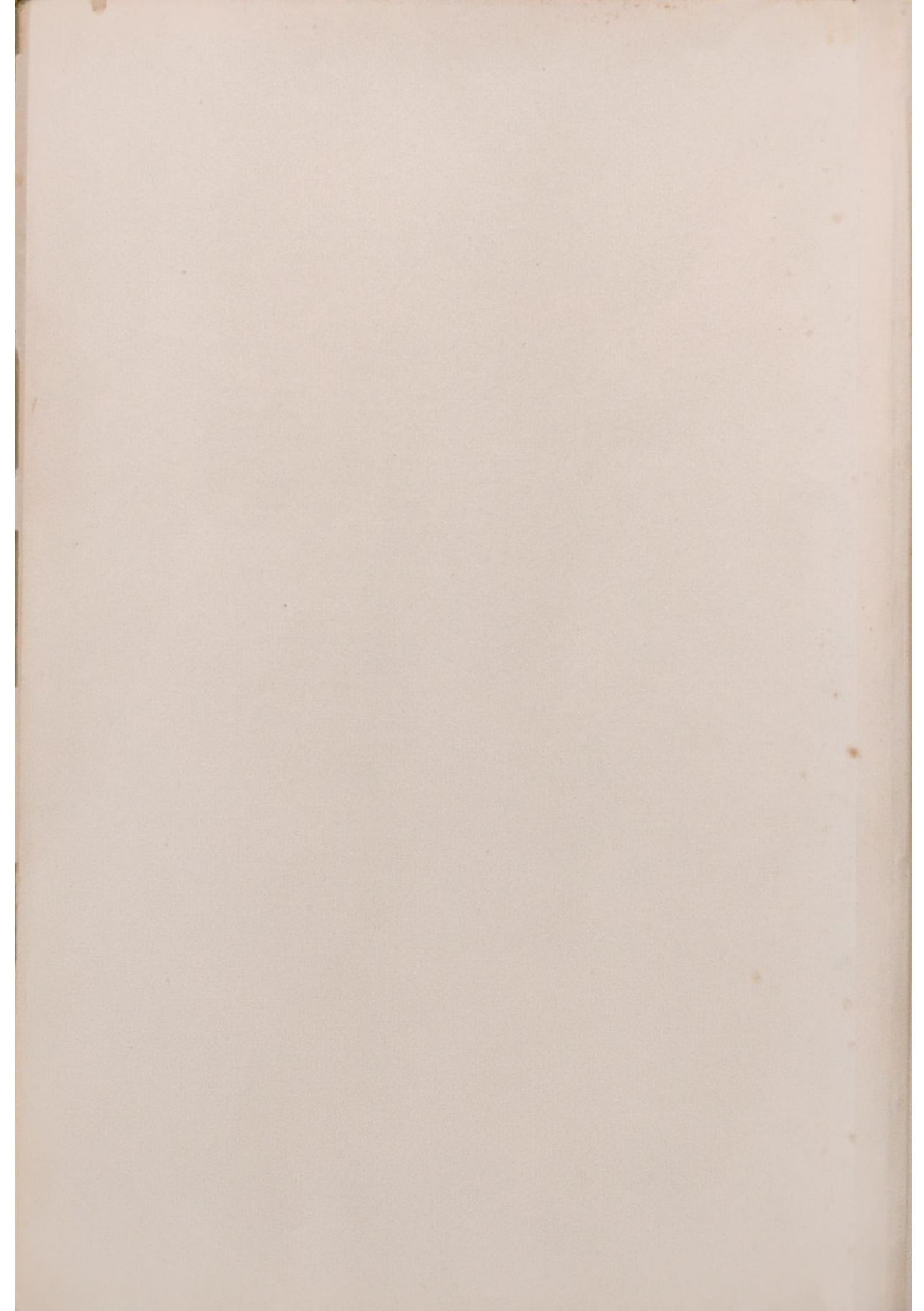
Encerrando as listas onomastica dos bachareis em lettras é bom ficar consignado que a ultima turmas estão espalhadas pelas academias superiores onde cursam com aproveitamento as varias series das differentes Faculdades e se salientam em outros ramos de actividade.

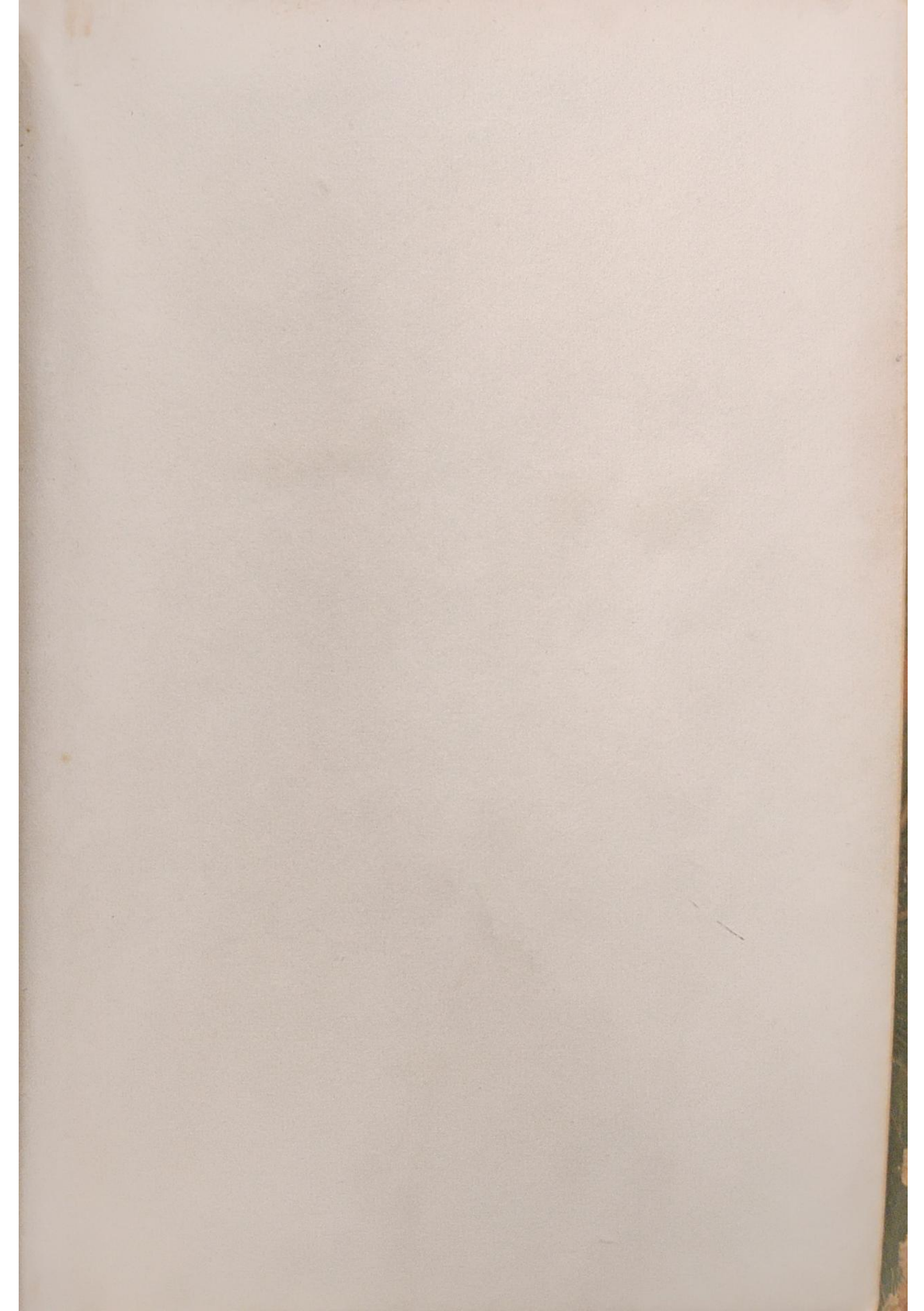
Se entre estes moços alguns já se acham possuidores de outros diplomas e collocados na profissão a que se destinaram, o motivo é unicamente por terem elles estudado simultaneamente os ultimos annos do curso do Gymnasio Nacional e os primeiros da escola cuja sciencia abraçaram.

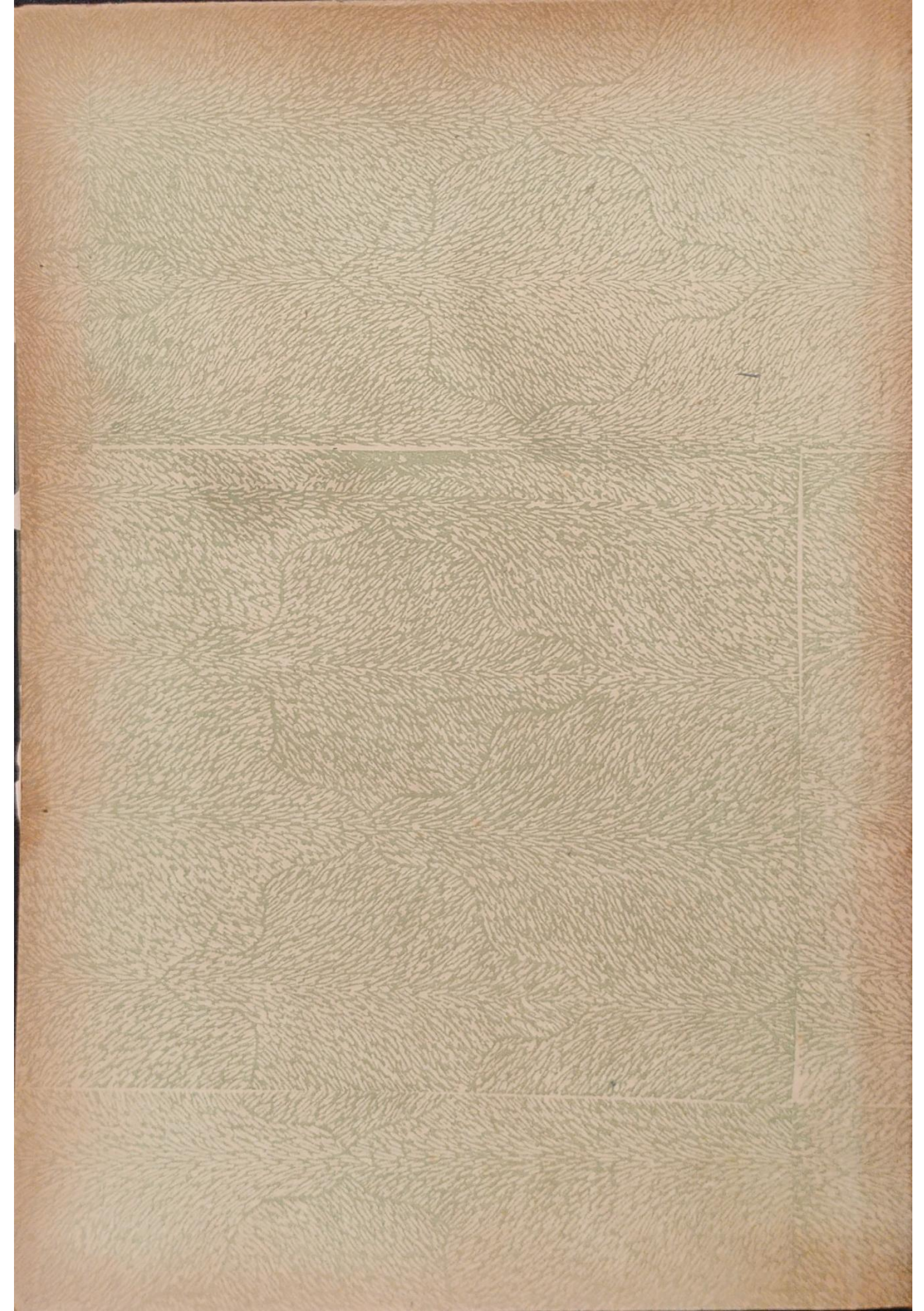
Nada mais se faz mister desenvolver; aqui fica o attestado da utilidade do Gymnasio Nacional, a casa donde tem sahido innumerous cerebros pensantes de nossa Patria.

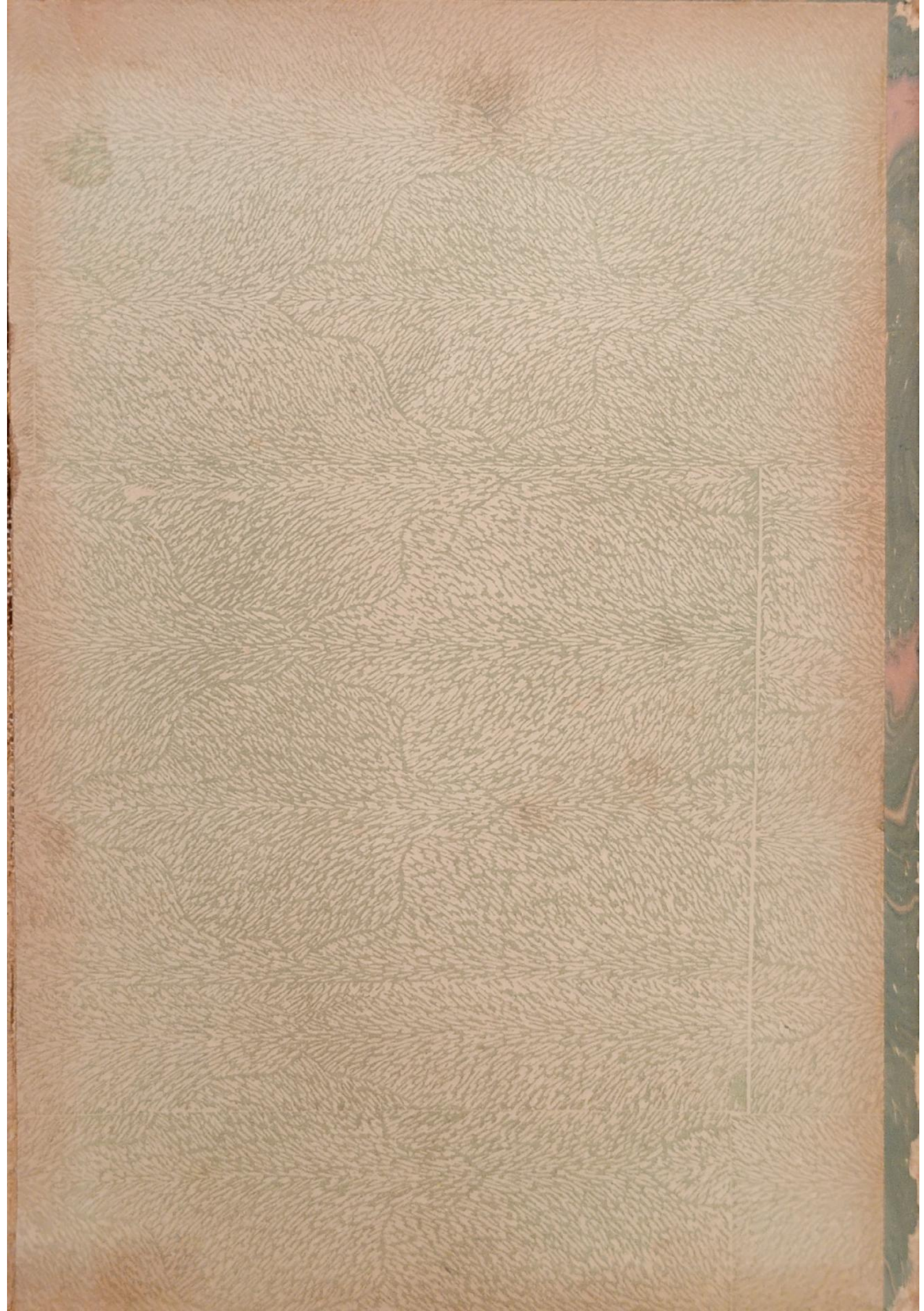














Collegio
de

Pedro II

—
BACHAREIS

EM

LETRAS

1887